

Qual a Relação entre o Termo Territorial Coletivo e o Empoderamento Feminino?

O Termo Territorial Coletivo é um modelo de gestão coletiva da terra que se fundamenta no protagonismo comunitário sobre o território e seu desenvolvimento. Assim, a necessidade de se explorar o tema do empoderamento feminino vem da própria vocação democrática e participativa e da potência das mulheres moradoras de territórios populares no Brasil.

Fruto da realização de entrevistas com cinco lideranças comunitárias das comunidades-piloto onde o Projeto TTC atua no processo de implementação do Termo Territorial Coletivo, o presente texto busca refletir sobre o empoderamento feminino nestes territórios e as conexões do TTC com essa luta que se expressa a partir da experiência de moradoras que são referências de vida para suas comunidades, como demonstrou o resultado unânime das entrevistas:

Você se vê como uma referência comunitária?



A estrutura das entrevistas pode ser dividida em três partes. Na primeira é feita uma retomada do histórico de vida das moradoras e seus envolvimento na luta pelo direito à moradia e à cidade; na segunda parte é retomado o papel delas como lideranças, agora em suas próprias comunidades; e na última parte da entrevista buscou-se entender quais são as reflexões das lideranças com relação ao potencial do Termo Territorial Coletivo para apoiar o empoderamento feminino nesses territórios.

“Acho que o empoderamento feminino é [...] garantir o seu território, seu local de trabalho, seu movimento. Esse papel da mulher é super importante e o meu, tento sempre garantir. Não tem essa de diminuir minha fala, me limitar espaço, de jeito nenhum. Mas eu não era assim, quando entrei na luta pela moradia eu era uma pessoa que entrava muda e saia calada, tinha medo de falar. E quando aprendi que sei falar e o que devo falar, hoje ninguém me segura.”.



Jurema Constâncio em frente a porta de sua casa em Shangri-Lá.

Foto: Alexandre Cerqueira

Essa fala é de Jurema Constâncio, liderança da cooperativa Shangri-Lá e participante do processo de construção do Termo Territorial Coletivo em sua comunidade, uma das quatro comunidades-piloto do Projeto TTC. Jurema define empoderamento como garantia de direitos e espaço, mas, por vivência própria, observa que esse empoderamento é um processo. E nesse processo de lutas, qual seria o papel do Termo Territorial Coletivo?

Para Neide Belém, uma das lideranças comunitárias do Conjunto Esperança, um ponto fundamental do TTC é a gestão coletiva da terra e a necessidade de maior interação com os moradores: “O TTC está trazendo propostas novas, então são coisas que precisam ser discutidas. Então você é quase obrigado a se relacionar com os moradores para tentar explicar e tentar reorganizar e reestruturar algumas coisas que foram perdidas, que a gente já teve. Vamos ter uma ligação desde a terra, porque o nome vai ser coletivo. Vai ter uma ligação com a terra, mais esclarecimentos e mais união. Porque o TTC não é ter só a terra no nome, o TTC traz a possibilidade de discussões maiores no coletivo, igual a gente tá tendo aqui.”.



Neide Belém na oficina de construção da pessoa jurídica do Conjunto Esperança.
Foto: Alexandre Cerqueira

Sobre esse aspecto, a 80% das entrevistadas concordam que o TTC auxilia na ampliação da participação das mulheres nas decisões referentes à sua comunidade:

Com o TTC, você acha que sua participação nas decisões referentes à comunidade irá aumentar?



O Termo Territorial Coletivo busca dar voz aos moradores frente à luta por diversos direitos, em especial o direito à moradia e à segurança da posse. O modelo é, em fundamento, participativo e inclusivo, sendo que isso se dá tanto na perspectiva externa (da comunidade para fora, com suas relações com os governantes, por exemplo) quanto na perspectiva interna (da comunidade para comunidade). Todos os moradores devem ter voz

e serem protagonistas de sua trajetória. Para as mulheres, as trajetórias comunitárias se entrelaçam com suas próprias vivências, elas são chefes de família e lideranças comunitárias, em muitos casos. Assim, o TTC, ao fortalecer o protagonismo comunitário, fortalece também o protagonismo e empoderamento feminino, já que muitas comunidades são lideradas por mulheres.

Selma, uma das lideranças do Trapicheiros, cuja família já soma cinco gerações na comunidade, diz: “Minha vó veio do interior de Minas Gerais e veio morar aqui nos Trapicheiros. E aí meu pai virou rapaz e conheceu minha mãe, na adolescência. Então, eles namoraram e se casaram, e continuaram morando aqui nos Trapicheiros. Ai eu me casei, morei alguns anos fora e voltei para a comunidade. Isso vem passando por gerações da família mostrando como essa comunidade é longeva, ela é centenária. Quando eu nasci, eu já nasci aqui nos Trapicheiros. Nasci, cresci, me casei e tive filhos aqui e hoje a casa que fui criada está com minha irmã.”.



Selma Maria na oficina de construção da pessoa jurídica do TTC do Trapicheiros.
Foto: Alexandre Cerqueira

Maria da Penha, uma das lideranças da Vila Autódromo, relata: “Eu sou Paraibana e vim para o Rio de Janeiro com 6 anos. Morei inicialmente na Rocinha e com 27 anos fui morar na Vila Autódromo. As casas na Rocinha eram muito pequenas, e eu queria morar em uma casa com espaço, então vim para a Vila Autódromo e construí minha primeira casa. Nos primeiros meses descobri os problemas de ameaça de remoção da comunidade, mas pesquisando e me informando no final eu compreendi que eu tinha direito à terra duas vezes. Primeiro, que eu tinha direito naturalmente, porque para mim a terra não foi feita

para ser vendida, ela tem que ser partilhada. Segundo, as concessões de uso que a prefeitura não aceitava. Eu não queria sair da Vila Autódromo, por nada, eu queria que meu direito fosse respeitado.”.



Maria da Penha no Encontro de Confraternização das Comunidades-Piloto do Projeto TTC.
Foto: Alexandre Cerqueira

Tendo em vista a história de luta intergeracional dessas mulheres, Ana Cristina, uma das lideranças do Trapicheiros, acredita que o empoderamento feminino sempre existiu: “Vim de uma família onde as mulheres são muito guerreiras, lutam por aquilo que querem. Sempre vi minha mãe trabalhando muito como empregada doméstica para alimentar, vestir e dar educação para 3 filhas. Hoje em dia a palavra empoderamento está na moda, mas antigamente, o sentido da palavra já era real. As mulheres já tinham o domínio sobre suas vidas e sabiam o que queriam e onde desejavam chegar. Na minha opinião, a mulher sempre lutou pelos seus espaços, por seus direitos, por mais oportunidades, pela liberdade de buscar seus objetivos na sociedade. O empoderamento sempre existiu.”.



Ana Cristina na oficina de planejamento territorial do Trapicheiros.
Foto: Alexandre Cerqueira

Fica evidente nas falas das lideranças que suas lutas são fundamentais e contínuas. O empoderamento feminino está a todo momento em construção, fortalecendo e sendo fortalecido pelas lutas. Nesse sentido, o Termo Territorial Coletivo é um forte aliado, um impulsionador dessa luta, um modelo que visa à participação coletiva igualitária e democrática. Quanto a isso, as entrevistas demonstraram que esse entendimento sobre o modelo é unânime:

Você acha que o TTC deve garantir direitos igualitários?



Jurema, por exemplo, acredita que: “nesse momento de integração, nesse momento em que o TTC chama a gente para a reunião, que a gente consegue chegar lá e se

expressar, consegue chegar lá e se colocar da forma que a gente imagina [...] se você tem o TTC que está sempre tratando do coletivo, é uma forma de você não se sentir oprimida [...] Deixa a gente à vontade para que cada um expresse da melhor forma possível.”.

As mulheres, em especial as moradoras de territórios populares, buscam seu lugar de fala e querem fazer dele instrumento para dar continuidade a suas lutas e resistências pessoais e comunitárias. O resultado das entrevistas não deixa dúvidas de que o modelo é entendido pelas lideranças como um potencial avanço na pauta de gênero e no empoderamento feminino. Isso se materializa, em especial, na unanimidade das respostas sobre o potencial do TTC em garantir direitos igualitários. A partir dessa perspectiva externalizada pelas lideranças, fica claro o papel do TTC de apoio na jornada de lutas, especialmente femininas, pela moradia, possibilitando a estas mulheres lugares e espaços cada vez mais importantes, reforçando seu valor como parte integrante e fundamental da comunidade e sociedade.